

**Gareth B. Matthews.** *A Filosofia e a Criança.*  
Tradução de Carlos S. Mendes Rosa. São Paulo:  
Martins Fontes, 2001. 125 páginas.

**Glenn W. Erickson<sup>1</sup>**

Na orelha do livro, está bem explicado o método do livro, “Numa série de exemplos primorosos, que só podiam ter sido coletados por um filósofo profissional com extremo respeito para as mentes infantis, Gareth Matthews demonstra que as crianças têm: capacidade de indagar e realizar operações intelectuais, lidando com muitos dos problemas clássicos referentes ao conhecimento, aos valores e à existência que tradicionalmente constituem o núcleo do pensamento filosófico”. Em outras palavras, Matthews cita uma variedade de conversações que ele e outros tiveram com crianças usualmente bastante pequenas (o título do livro originalmente publicado por Harvard University Press em 1980 era *Philosophy and the Young Child*), e depois explica os paralelismos de seus questões, explicações e preocupações com problemáticas desenvolvidas na literatura filosófica. Os nove capítulos são: Dúvida, Jogo, Raciocínio; Piaget; Histórias; Fantasia; Ansiedade; Ingenuidade; Diálogos.

A frase chave na primeira sentença desta notícia é “filósofo profissional”, que não quer dizer alguém que ganha a vida como filósofo (porque a Corporação Filosófica da América não paga bem e a maioria ganha a vida como meros professores da filosofia) e, sim alguém que está educado para pensar sobre conceitos (especialmente, questionar, argumentar com, e sistematizar conceitos). A parte mais engraçada no livro é quando Matthews demonstra que famosos educadores infantis como Jean Piaget e Bruno Bettelheim não são filósofos

---

<sup>1</sup> Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Departamento de Filosofia.

profissionais, e por isso, não podem entender bem o que as crianças que eles estudam estão dizendo. Ele também explica parte da profundidade e fascínio da literatura infantil, como de L. Frank Baum, Lewis Carroll, e A. A. Milne.

Recomendo este breve livro, especialmente, mas não exclusivamente, para quem faz filosofia para crianças, por ser bem escrito, bem fundado e bastante divertido.